

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

V. K. B.  
BIBLIOTHECA

Assignaturas

ANNO V

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondência deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 13 de Julho de 1894

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25,0%. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 228

SABBADO, 14

## A SITUAÇÃO

Vão-se toldando os horisontes politicos. O governo, que se julgou senhor do paiz para pôr e dispôr de tudo e de todos precipitando a representação nacional, vai sendo alvo das mais acriminosas arguições por aquelles mesmos, que, ainda hontem, o levavam aos hombros para as eminencias do capitolio, e que ora se esforçam para o precipitarem cabeça abaixo da Rocha Tarpeia.

Nem podia deixar de assim ser, logo que a alma da patria ainda dá alguns signaes de vida, e no tempo em que de todo se não apagaram as esperanças de salvar ainda a honra, a dignidade e a autonomia da nação.

Os ultimos decretos dictatoriaes reformando leis tributarias sancionadas pelas côrtes geraes da nação, pedindo novos e pesados sacrificios ao commercio e ás industrias, sophismando as reclamações dos interessados em tão pezáda exigência d'impostos, tudo isto, sobre o que já de odiosissimo praticado durante um anno de ominosa dictadura, está indispondo o paiz inteiro contra esta situação, que se está a transformar em a mais odienta anomalia e no systema mais rainoso para as instituições, para as finanças e para a liberdade.

Já não são somente os jornaes do partido progressista, que sempre se tem sustentado na brexa como lhe cumpre, sempre no seu logar de honra ao lado das instituições liberaes, que tantos sacrificios custaram ao paiz, são mesmo os jornaes, que tanto se tem empenhado em favor do governo, nomeadamente «O Universal» do sr. Julio de Vilhena, e «O Diario Popular» do sr. Mariano de Carvalho que voltam á carga contra um governo que está sendo o indubrio do systema politico porque nos devemos governar; são ainda os jornaes mais bem classificados e mais independentes, da invicta cidade do Porto, que protestam contra um attentado despotico que affecta a vida economica de aquelle grande centro de vida commercial e de industria, á qual se exigem enormes percentagens em a nova contribuição industrial, dictatorialmente decretada.

E que direitos tem o governo para exigir do paiz a cega obediencia a essa lei esfoladora, mandada executar completamente fóra de todas as praxes constitucionaes? Que economias tem realisado? Que côrtes tem dado

na despesa publica, que animem o povo a submeter-se ao pezádo jugo da nova contribuição industrial, que nos leva coiro e cabello? Se o governo diz dictatorialmente ao paiz—paga e não bufes—o contribuinte pode dizer tambem dictatorialmente ao governo—não pago, e bufo—!!

Semearam ventos, colham tempestades; e não se queixem só do partido progressista, que já não é o unico, que ora se acha no campo da batalha, queixem-se dos seus desvarios, das suas prosapias, dos seus arfatuamentos, e das suas desconsiderações para com as liberdades patrias, queixem-se de si mesmo e de mais ninguém. A situação está definida, e está julgada.

## CONSERVATORIA EM ESPOZENDE

Volta-se de novo á antiga e tradicional questão da criação da comarca em Espozende. Agora vem com pés de lã, fallando-se apenas na criação de uma conservatoria n'aquelle julgado municipal com o fim de beneficiar um regenerador qualquer, que, dissipando uma enorme fortuna, está com carencia de meios; de sorte que continuamos no detestavel systema de crear logares para homens, e não homens para os logares.

Não sabemos o que tenha de verdadeiro um tal boato, a que já nos referimos em o numero passado d'este semanario. O certo é porém que, no *statu quo*, tal projecto não tem razão de ser por illegal e immoral tambem.

É illegal, porque o decreto de 28 de abril de 1870 § 1.º do art. 2.º diz assim: «Nas povoações das ilhas adjacentes em que não houver meios faceis e regulares de transporte para a cabeça da comarca, e nos julgados do reino muito distantes d'ella, poderá haver conservatorias privativas, se o justificar o movimento do registo do julgado, e fór grande a accumulacão do serviço na conservatoria da comarca».

Em vista do preceituado na lei, a criação da conservatoria privativa no julgado d'Espozende, que está nas mais lisongieras condições de uma communicacão facil com a cabeça da comarca em cuja conservatoria não ha accumulacão de serviço, que se acha em dia, não tem uma razão de ser legal, por ser contraria ao disposto no citado decreto.

É immoral tambem, porque

se pretende crear um logar publico, que sobrecarrega mais o contribuinte d'aquelle municipio, para se beneficiar com elle um certo e determinado individuo, que, sendo collocado em um dos primeiros logares n'uma das melhores comarcas do paiz, o vendera, como é publico, pela insignificante quantia de mil libras, fazendo dos empregos do Estado, que o povo sustenta com o seu suor, um genero de negocio, que se vende a quem mais der. Isto pode ser muito humanitario, mas não deixa de ser muito dissolvente.

Não nos demovem nem condescendencias nem animadversões para com ninguém; queremos exarar aqui o nosso protesto contra um tal attentado, que não prejudica um funcionario somente, mas que affecta outros empregados no fóro judiciario d'esta comarca.

Se em cima estivesse o partido progressista, grande seria já a celeuma pelas ruas d'esta villa, berrando-se e espalhando-se contra um tal projecto; mas, como está o partido regenerador, todos se callam e se submettem. Pois aproveitem os nossos presados visinhos a occasião, e criem lá a sua almejada comarca, que a *bandeira da mortalha* está rota, e o momento é azado. D'este modo ficaremos nós de uma vez desenganados, de que Barcellos não passa de um burgo pô-bre, que só se presta a repetidas explorações.

Nós cumprimos com o nosso dever; os mais que façam o mesmo.

## CIRCULAR

A commissão executiva do partido progressista em Lisboa envia ao sr. dr. José Julio Vieira Ramos, nosso presado director politico, a circular seguinte:

*Ilm.º e exm.º sr.* — «A assembleia geral do partido progressista, realisada no Porto em 7 do passado mez, adoptou e applaudiu o programma de immediata acção politica, que v. ex.ª conhece. Honrando se no mais sincero patriotismo, que tantas causas afervoram e exaltam na presente hora, o partido progressista cre ter encontrado a justa formula em que coincidem, e se harmonizam os multiplos deveres que lhes são impostos pela sua missão historica, e pela actual situação do paiz, em tanta maneira incerta, difficil e melindrosa.

N'essa reunião não lhe cumpria prefixar todas as normas do seu futuro procedimento; limi-

tu-se, por isso, a fazer, mais uma vez, a alta e solemne affirmacão dos principios que constituem a base fundamental, inalteravel, do seu antigo programma, e a assentar nas reformas que é urgente introduzir e nos actos que é necessario praticar para que a nossa vida constitucional caida em vergonhoso abatimento, volte promptamente a ser o que deve ser.

Era evidente a oportunidade d'aquella affirmacão, pelos grandes e insolitos attentados que o governo tinha perpetrado, e pelos que se receiava que commettesse ainda; e, para que nem aos mais difficeis de convencer restasse duvida sobre as intenções da desvairada politica que, de dia para dia, nos está deprimindo e vexando cada vez mais, pouco tardou que apparecesse, em documento publico, inspirado ou consentido pelo proprio governo, a prova clarissima de que um plano meditado, combinado, e já em acção, põem em perigo imminente a liberdade, que tanto custou a fundar, e o decôr da nação, que tão preciso é elevar e defender! Esse documento, em que alguns milhares de individuos a maior parte dos quaes, no que parece se estreitou agora na vida publica pedem para si e para os seus concidadãos o regimen do *governo pessoal* em substituição do systema representativo, ficará como o mais lamentavel exemplo de quanto pô-le influir na anarrelia dos costumes a inconsciencia ou a ambição dos governantes.

Das resoluções tomadas na reunião de 7 de junho, a maior parte só é realisavel pelo regular funcionamento dos poderes constitucionaes, e, quanto a estas, é preciso que, por todos os meios se convença a opinião, de quanto são convenientes e inadiaveis; mas as que se referem á situação creada pelo decreto em que o poder executivo, substituindo-se ao parlamento, ordena a cobrança dos impostos, — essas tem de ser executadas, satisfeitas desde já.

O decreto está publicado. A liberdade representativa foi ferida na sua propria essencia. Consumou-se o attentado; e nem se procurou sequer a justificação da enorme violencia! Nem esta simples homenagem á lei, ao dever, á dignidade da nação se quiz prestar!

Lançado por esta forma o repto á nação, a ella pertence responder. O dilemma está posto: ou reage e se desaffronta pelos meios que a lei lhe faculta, recusando-se a pagar o que indevidamente se lhe exige, ou subscrive voluntariamente a sen-

tença que a exautora, e dá a suprema prova—prova tristissima! —de que não preza a nobre herança, que recebeu, e de que não comprehende nem quer acompanhar a civilização a que pertence.

O partido progressista, tendo affirmado na reunião plenaria do Porto que a *nação tem o direito de não pagar os impostos que não tenham sido votados annualmente pelas côrtes*, reproduz e mantém a sua doutrina, proclamando mais uma vez, fora d'ella, não ha regimen representativo, nem liberdade politica, nem segurança individual. E para que não pareça esta attitud inferior ás suas obrigações e responsabilidades, o partido progressista, que não pretende impôr, em materias de tanta gravidade, normas de proceder aos seus, nem aos estranhos, — auxiliará e defenderá todavia os cidadãos que, no exercicio do seu direito evidente, opponham as seguras allegações da lei e da justiça ás abusivas prepotencias do governo e das suas auctoridades.

Confianço na dedicacão de V. Ex.ª, espera a commissão executiva do partido progressista que V. Ex.ª e os leaes partidarios d'esse centre envidem todas as forças, e empreguem todos os meios, que julguem opportunos e efficazes, para que sejam conhecidas estas resoluções e cumpridas na parte em que o podem ser.

De V. Ex.ª

Correligionarios e amigos  
Antonio Alyes P. da Fonseca  
Antonio A. Pereira de Miranda  
Antonio Candido R. da Costa  
Augusto José da Cunha  
Conde de Castro  
Eduardo José Coelho  
Fernando P. P. Osorio Cabral  
Francisco A. da Veiga Beirão  
Frederico Ressa Garcia.  
Henrique de Barros Gomes  
José Luciano de Castro  
D. Miguel Pereira Coutinho.

## DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

No sabbado penultimo foram dirigidos, pelo sr. Domingos José Coelho da Silva, a varios cavalleiros d'esta villa, cartas-convites para uma reunião em que desejava expôr o projecto d'uma empresa que se propõe a explorar industrias remuneradoras e altamente honrosas para este concelho.

A reunião teve lugar no salão da Associação Commercial e n'ella expoz o activo emprehendedor, com toda a clareza e competencia, o fim da convocação.

A simples e rapida exposição feita, coalonando-se tanto com os ardentes desejos de todos os presentes, foi acolhida com o maior entusiasmo.

E na verdade ninguém ha que, interessando-se pelo futuro d'esta terra, desconheça a necessidade urgente da iniciacão d'alguuma in-

dustria que possa empregar productivamente algumas centenas de braços ociosos, com a dupla vantagem de desviar da senda do crime ou da immoralidade tantas existencias precarias e de melhorar as condições de subsistencia de multissimas familias, creando ou desenvolvendo fontes de riqueza n'este concelho.

Como seria animador que dentro em pouco essa multidão de creanças que enxameiam as ruas de Barcellos, estendendo a mão indigente ao obolo da caridade, encontrasse na sua terra uma industria em que a sua nascente actividade pedesse ser aproveitada, educada e convertida em poderoso elemento de avigoroamento economico!

Como seria bello o ver transformados em obreiros do progresso e da riqueza, ganhando para a sustentação de seus velhos paes, esses muitos rapazes e raparigas que actualmente só exercem o mister deprimente de pedintes!

Barcelloenses, cumpra o vosso dever, auxiliae o intelligente e benemerito iniciador de tão util empreza.

De todos os que mais ou menos podem prestar seu concurso, que não haja um só a recusar a sua cooperação.

Deixem-se os senhores capitalistas d'essa miseravel e tacanha collocação de capitães por letras e escripturas, que representa apenas uma commoda usura, verdadeira desgraça dos mutuantes, sem a menor vantagem social e sem a mais leve feição de sympathia.

Voltaremos ao assumpto, que é, incontestavelmente, de toda a importancia para esta villa.

Hoje realisa-se uma nova reunião, para o mesmo fim, no salão da Associação Commercial, pelas 11 horas da manhã.

Ao convite do solicito empreendedor juntamos as nossas sinceras instanciaes para que não faltem os que maior dever teem de ser cidadãos prestantes, intelligentes administradores de seus haveres e homens uteis á sociedade.

**SCIENCIAS & LETTRAS**

**O MINHO**

Solo de encantos onde a videira abraça  
Com terna graça o castanheiro em flor;  
Abre-me o seio em que um vergel se apinha  
Oh patria minha de encantado amor.

Quero cantar-te como a rola auzente  
Canta plangente aos africanos ceus;  
Como ella aspira ao seu distante ninho  
Aspiro, oh Minho, aos attractivos teus.

Amo os teus campos de perfumes varios  
Verdes sacarios d'um constante abril;  
Amo os teus montes collossaes na altura  
E a luz tão pura do teu ceu d'anil.

Veias de prata em teu fecundo seio,  
Correm-te em meio rios não caudaes,  
E de entre as flores que o teu chão guardanecem,  
Cidades crescem que não tem rivaes.

Braga, a princeza de remota era,  
Virtude austera inda conserva e a fé;  
Eleva ás nuvens em padrões de gloria  
A nobre historia de que herdára é.

Assenta o tronco de entrançado arbusto  
No monte augusto do seu Bom Jesus;  
E tem por cêrca de opulencia tanta  
A Virgem Santa do Sameiro e a Cruz.

Amares, veste laranjaes floridos,  
Fartos vestidos com doirado veu;  
E solta as tranças de verdura infinda  
Na espadua linda ás virações do ceu.

E Guimarães uma fidalga idosa,  
Rica, orgulhosa em seus gentis maineis,  
Que diz ao mundo em de redor disperso,  
Eu fui o berço do maior dos reis.

Camfaha é a joven marinheira bella,  
Em pé na orelha de espumoso mar;  
Monsão, envolta nas sinis muralhas,  
Conta as batalhas que logrou ganhar.

Villa dos Arcos, que a sorrir desata  
D'entre cascatas que delicias são;  
Barcellos, lyrio adormecido em sombras  
Sobre as alfombras do virente chão.

Pinha de flores que a frescura anima,  
Ponte do Lima, que ideal tu és;  
Finges o cysne a retratar a face

N'agua que nasce e que te corre aos pés.

Vianna, foge ao incessante beijo  
Que o Lima vejo a te tentar depar,  
E na montanha da m'terra Costa  
A face encosta com gentil pudor.

Eu sou suspeito, porque sou teu filho,  
E assim teu brilho não direi jamais;  
Que o diga quem, ao respirar-te os ares,  
Te entrou nos feres e visitou teus caes.

Solo de encantos onde a videira abraça  
Com terna graça o castanheiro em flor;  
Abre-me o seio em que um vergel se apinha  
Oh patria minha de encantado amor.

S. P. C.

**PUBLICAÇÕES**

*A Moda Illustrada*—Temos presente o n.º 363, anno XVI, d'esta magnifica publicação quozenal editada pela antiga casa Bertrand, de que actualmente é proprietario o incansavel e acreditado editor, sr. José B-stos.

E' o summario d'este excellente n.º:—Vestido de foulard—Vestido de cam de côr de rosa—Dois chapéus—Vestuarios para visitas—Capelina Juanna—Guarnição Regina—Bordado para sanefa de foço de sala—Quarto de tapete pequeno—Panno para costas de cadeira no genero arabe—Fato para creanças de cinco annos (frente e costas)—Capa Astrapa (frente e costas)—Vestido para cidade (frente e costas)—Vestido para menina de oito annos (frente e costas)—Vestido para menino de sete annos (frente e costas)—Guarnição Felicia, para corpo de vestido—Vestido para menina de oito annos (frente e costas)—Trajo para exposições—Jaquette Antonia (frente e costas)—Guarnição para corpo (frente e costas)—Dois aventaes para chá—Trajo para menina—Mantelete Fleuras (frente e costas)—Alnofada Florentina—Dois aventaes para chá—Capa de livro—Corpo Peplam—Quadrado de rede bordada—Vestuario para corridas.

Supplemento: Figurinos coloridos—Folha de moldes e de boxes.

**DIA A DIA**

Fazem annos:

Hoje—os srs. dr. Bonifacio Elias Barbosa Lamella e José Humberto de Andrade Faria.

Amanhã—a menina Maria da Gloria de Sequeira Braga.

Dia 17—a exm.ª sr.ª D. Olin-da Candida Marques d'Azevedo e Figueiredo.

Dia 18—os srs. dr. Antonio Martins de Sousa Lima, Manoel Cardoso e Silva, Miguel de Jesus Azevedo e João Gonçalves da Costa.

Dia 19—a menina Maria de Nazareth Sá Carneiro.

Dia 20—a exm.ª sr.ª D. Hortencia P. de Sousa Vianna.

Estiveram domingo passado n'esta villa os srs. Barão de Trovisqueira e Antonio Christino, de Famalicão.

Veio segunda-feira a Barcellos o sr. dr. Arnaldo Rego, distincto advogado de Caminha.

Sua ex.ª hospedou-se em casa do sr. dr. Nunes da Silva, dignissimo delegado d'esta comarca.

Regressou de Vizella com sua exm.ª esposa o sr. Antonio José Duarte, digno tenente do 2.º batalhão do 20.

Partiu para o estrangeiro, em viagem de recreio, o sr. Emilio do Amaral Ribeiro, nosso patriocio.

Está na sua casa do Gallo, em Barcelinhos, o nosso respeitavel

amigo sr. dr. Agostinho Augusto de Faria, distincto medico portuense.

Foi passar alguns dias na companhia de suas exm.ªs irmãs, em Goios, o nosso presadissimo amigo e collega, sr. Domingos de Figueiredo, digno gerente do Banco de Barcellos.

Tivemos o prazer de ver 5.ª feira n'esta villa o nosso distincto amigo, sr. dr. José de Azevedo Vasquinho, de Fonte Boa.

Com sua exm.ª familia, acaba de fixar a sua residencia na quinta do Patarro, proximo a esta villa, o sr. Aurelio d'Almeida Fonseca, estimavel cavalheiro portuense.

Estiveram em Vianna do Castello os srs dr. Vieira Ramos, abbade de Carapeços e Joaquim José d'Oliveira, digno vereador do nosso senado.

**PELA SEMANA**

**Camara Municipal**—Por falta de espaço não podemos occuparnos n'este numero da illegatidade e desplane das sessões realizadas hontem e ante-hontem por esta *illustrada e insigne* corporação.

Uma parte dos srs. vogaes da memoria, firmados na lei, não compareceu. Porém os srs. dr. Sá Ramires, Salter e Domingos Civalho foram alli ante-hontem para apresentar o seu protesto contra tão audacioso atropello dos preceitos legaes.

O sr. vice-presidente com um arroj, com um descaramento realmente promettedores para quem principia a sua vida publica, e com a força de eloquencia e argumentação que apenas lhe vinha do appoio numerico d'uma maioria *intelligente, sensata e respeitadora da lei*, declarou que sóno final da sessão attenderia aos protestos e reclamações da minoria.

Por ultimo, a maioria com uma lealdade unica, encorados os famosos trabalhos de seus luminosos bestuntos, levantou-se e dispersou.

E' assim e com boa fortuna que se conquista um nome honrado e o respeito do publico.

**Procição de penitencia**—No domingo passado e depois de ter feito o percurso, que aqui já annunciamos, recolheu á igreja dos Terceiros, a procissão de penitencia promovida pelos srs. Antonio e João Duarte e Joaquim Martins.

Todas as vezes que seguia de uma para outra igreja foi sempre muito bem organizado o seu prestito, levando um numerosissimo acompanhamento de fiéis, com o maior acatamento e respeito, em que tomavam parte multissimas familias e cavalheiros dos mais grados d'esta villa.

Ao receber da procissão subiu ao pulpito o nosso presado collega de redacção rev. abbade de Roriz e Quiraz, que, como lhe é peculiar, prendeu a attenção do auditorio com um elegante e conceituoso discurso, que foi multissimo apreciado.

**Pedido justo**—O gado bovino sustenta actualmente um preço relativamente baixo, ao que tem chegado em eguaes epochas dos annos anteriores.

De muitas estancias do paiz tem vindo noticias de ter baixado o preço da carne.

O nosso collega «O Primeiro de Janeiro» diz, em o seu numero de terça-feira, 10, que, na praia da Foz, o preço da carne de vacca baixara 20 reis em kilo, e a vitella 40 reis em igual peso.

Aqui em Barcellos é pelo contrario. Se a carne não tem subido no preço, por que vendido no tempo em que o gado custava muito

mais, do que actualmente, tem sido fornecida ao publico em qualidade muito mais inferior, o que equivale a levantar ao preço do genero.

A carne, que ali se vende, é de vacca detestaveis, e a preço de 240 reis cada kilo! Ha quanto tempo se não abate um boi no matadouro municipal? Provavelmente desde sexta-feira santa.

Isto assim é que não pode ser. Nunca em Barcellos se consumiu carne tão fraca e tão cara, como agora.

Olhe por isto quem tem restricta obrigação de superintender directamente sobre este ramo de serviço.

Quanta vacca velha, estafada e gasta, com o coiro sobre os ossos, a provincia da Galza no munda pela fronteira, vem parar aqui a Barcellos, para que nos alimentemos com uma carne dura, magra, seca e carissima.

Pedimos providencias, a quem compete, do contrario não largaremos mão do assumpto até gritarmos—aquí d'El-Rei!

**Nova Regata**—D'vido a iniciativa do corajoso e valente patrão da «Barca Caê», sr. Bento Joaquim dos Santos, que na ultima Regata disputou e ganhou um dos premios da corrida de barcos de fundo de prato a 4 remos, vamos ter no proximo domingo um novo certamen d'embarcações, tripuladas por intrepidas e galantes camponezas que já ultimamente affirmaram valor e den do na corrida especial a que em tempo nos referimos.

A nova regata constará de duas corridas, a 4 e 2 remos, sendo aquella paralella e esta marcada a tempo.

Boa haja o incansavel promotor d'esta diversão que é digno de todo o elogio e oxalá que o entusiasmo pelo nosso rio não arrefeça.

**Exames elementares**—Começaram 3.ª feira, como noticiamos, no salão da Bibliotheca Municipal, os exames elementares.

Terminaram hontem as provas escriptas, ficando todos os examinandos approvados.

Amanhã começam as provas oraes.

**Pelo campo**—Estão promettedores os mihraes vicjantes, bastos e cheios de vida.

A vinha apresenta o mais agradável aspecto, e promete uma colheita mais do que regular. O *oidium* fez a sua apresentação de um modo ameaçador; mas, batido em toda a linha, suspendeu a avançada e quedou-se com os estrogis já feitos. O mildio não nos tem feito mal, e tanto passo, brincando, pela vinha sulfatada como pela que não teve tratamento cuprico.

*Deus olhe pelo paiz, e nos proteja.*

**Jardim Publico**—Voltamos a impetrar toda a attenção do vereador encarregado da fiscalisação do Jardim, para a maneira como alli se faz a rega, a fim de evitar o estado de-graçado em que á noite se encontra a avenida central.

Alex de dar uma fraca ideia de terra, impede de passar todas as pessoas que alli concorrem.

Emquanto não forem dadas providencias não largaremos o assumpto.

**Formatura**—Na terça-feira passada concluiu a sua formatura em direito, na Universidade de Coimbra, o sr. dr. José de Castro Faria, vice-presidente da camara municipal d'este concelho.

O nosso parabem.

**Obito**—Das tres creanças gemeas, que ha pouco mais d'um anno dera á luz a mulher do sr. Manoel Martins, alfaiate, d'esta villa, falleceram ultimamente duas.

**Regata**—Por occasião dos grandes festejos ao Senhor dos Afflictos, em Espozende, realisar-se-ha alli uma regata a que concorrerá com o seu barco o nosso patriocio sr. Adelio Esteves.

**Hospital da Misericordia**—Esteve no passado domingo exposta ao publico, bem como todas as suas dependencias, esta excellente casa de caridade que d'anno para anno vem progredindo em seus melhoramentos.

O consultorio, sala de sessões e secretaria que actualmente se acham installados em magnificos aposentos, situados na parte nova da casa, estavam bellamente decorados e bem assim todas as enfermarias, casa d'autopsias, asylo, cozinha e pharmacia, onde em tudo se notava maximo asseio e as melhores condições hygienicas que bem revelam os cuidados aturados que lhes dispensam as pessoas d'isso encarregadas.

A cerca, n'essa aprazivel e pittoresca matta, onde as lirdes do verão se tornam mais amenas, esteve repleta de povo, serpenteando por entre elle o que de mais selecto se encontra na nossa sociedade.

As nossas galantes damas, ostentando as formosas *toilettes*, proprias da estação, punham uma nota hilariante n'esse quadro de admiravel formosura.

Até ao anoitecer, executou as mais horas peças do seu variado repertorio, a excellente banda dos B. Voluntarios.

**Francisco Marques**—Por alma d'este tão respeitavel, como benemerito cavalheiro, que a morte ha quasi um mez nos roubou, manda resar uma missa na igreja das Beatas, a digna Commissão do Recolhimento do Minho Deus no dia 16 do corrente.

No dia 17, na igreja da Misericordia, igualmente se resa uma missa ás 9 horas da manhã, suffragando a alma d'aquelle sempre pranteado bemfeitor, a expensas da Mesa Administradora d'aquelle estabelecimento de caridade.

Tambem em Braga, no mesmo dia 17 haverá missa de *requiem* por alma do caridoso cavalheiro, que a todos nos legou exemplos da mais incendrada virtude, mandada celebrar pelo zeloso director do Seminario de Santo Antonio e S. Luiz.

**Senhor do Bomfim**—Preparam-se grandes festejos na rua das Capellas, para os dias 11 e 12 do proximo mez d'agosto, em honra do Senhor do Bomfim.

**Noticias agricolas**—Escrevem nos de Goios o seguinte:

A cada bordeleza veio trazer uma grande confusão aos viticultores d'esta freguezia e das vizinhas.

Não admira. Ainda não ha 40 annos, quando começou a circulação das libras em Portugal, o povo preferia os *pintos*, e por elles trocava as moedas inglezas, pagando até um pequeno agio.

Se porventura algum dissesse n'esse tempo que em menos de 40 annos não haveria *pintos*, e as libras custariam a 6:000 reis, com certeza o povo responderia com gargalhadas.

O nosso bom povo é rotineiro, e não é elle o maior culpado.

As juntas de parochia, as camaras municipaes, as juntas geraes, os governos, todos os administradores de cofres publicos pensam apenas em *votos*.

Faz-se tudo o que pode dar *esse producto*, regeitando-se tudo o mais.

Não ha muitos annos um vereador do nosso municipio propoz que se fizesse acquisição de bacellos para distribuir aos viticultores do concelho,—e propoz igualmente para se aperfeçoarem as raças de gado suino e bovino, subsidiando para isto os proprietarios dos postos de cobrição.

Essas propostas foram regeitadas!

Voltando á *calda*, em quanto não chega a hora do *caldo*, devemos confessar que o povo tem alguma razão para estar *confundido*.

Muitos proprietarios, entrando n'este numero alguns medicos, mandam enxofrar umas vinhas para casa, e caldear outras vinhas para vender.

D'alí nasceu o receio de gastar dinheiro e tempo—para matar o proximo.

Alguns cazeiros tem declarado aos senhores—que, se forem por estes obrigados a caldear, deixarão as terras, por que não querem matar a sua gente.

Contra isso, nem um exercito valeria.

Felizmente as vinhas estão regulares.

Não foi grande a nascença, principalmente de tinto, e esse seria o que mais augmentava a producção, mas, apesar d'isso, espera se uma colheita regular.

Uns enxofraram, outros caldearam, outros não fizeram cousa alguma, e todos esperam ter algum vinho.

Entre os que nada fizeram, ha quem espere tanto como os que fizeram tudo.

Acaso, que não deve illudil-os, mas que talvez illuda muita gente, e em outros annos podem adormecer e no fim... beberão agua.

Os centeios deram boa producção.

Outro tanto não aconteceu com as fructas.

Espera se uma colheita abundante em milho.—e é isso indispensavel para sustentar o pobre Zé e o paternal governo que, felizmente, conduz este povo... ao abismo.

A chuva de terça feira concorre para essa producção.

Os lavradores dizem que cho-veram muitos carros de pão.

Deus permitta que assim seja. Goios, 12 de junho.

D. F.

INTERNATO ULTRAMARINO

Collegio fundada por Branco Rodrigues, rua de S. Caetano I. (a Buenos Ayres) Lisboa. Admitte só alumnos internos: mensalidade 15:000 rs. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação e inexcedivel tratamento etc. A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do Banco Ultramarino. Dão-se os estatutos a quem os pedir.

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.º snr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã às 3 da tarde.

FOLHETIM

CLOTILDE

Ve-se ainda hoje proximo do Porto, um velho solar, apenas notavel pelo seu aspecto antigo e pela belleza da sua posição. Cercado de prados, coberto de verdura, onde se descobre o nosso rio Douro, ficando na margem direita uma pequena e alegre povoação.

A cerca da quinta constitue um vasto recinto ajardinado em volta da propriedade, onde as roseiras e madresilvas embalsamam o ar com os seus delicados perfumes, e as longas ruas ladeadas a buxo e plantados de mancanhos e pinheiros, tinham sombras protectoras e meios tons vagos d'uma luz esbatida.

ANNUNCIOS

REGIMENTO D'INFANTERIA N.º 20 2.º BATALHÃO

O conselho eventual do referido batalhão faz publico, que no dia 23 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, se procederá no respectivo aquartelamento, á arrematação em hasta publica, dos residuos das sentinas do mesmo quartel, pelo periodo de um anno, com principio no 1.º de outubro proximo futuro, e fim em 31 de agosto de 1895.

Os concorrentes a esta arrematação apresentarão as suas propostas em carta fechada, sendo por elles assignadas e pelos seus fiadores idoneos, declarando sujeitarem-se as todas as disposições do respectivo contracto, as quaes, desde já se acham patentes na secretaria d'este batalhão, desde as 9 horas da manhã às 2 da tarde.

Para ser admittido à licitação é indispensavel ter depositado no cofre d'este conselho eventual, antes da abertura da praça, a quantia de 10:000 reis, deposito este que, depois da approvação do contracto definitivo, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, nos termos das disposições em vigor, restituindo se os demais depositos provisórios, terminada que seja a licitação.

Quartel em Barcellos, 10 de julho de 1894.

O secretario do conselho eventual,

Antonio Augusto de Oliveira Guimarães

Capitão d'infanteria 20

AOS VITICULTORES

O Enxofre composto Cuprico, preparado sob a direcção do pharmaceutico Alfredo Pereira, habilitado com o curso de Chimica pratica do Instituto Industrial e Commercial do Porto, é o melhor remedio para combater effizazmente o mildio e o oidio.

Ao fundo do jardim havia um alto muro que fechava a quinta, guarnecido por um grande portão de ferro, que dava sahida para uma estrada.

D'aquelles arredores, é o sitio mais tranquillo e verde-jante.

Era n'esta solidão que viviam os Barões de..., uma grande parte do anno.

O barão tinha grande amor á aldeia, aonde tinha sido educado, detestando as grandes cidades.

Tinha passado a maior parte da sua vida na America.

Aos quarenta annos ganhara uma grande fortuna, tornando-se milionario; e tendo libertado um sem numero de escravos, o governo brazileiro, fizera-o barão, nos ultimos dias do seu regresso á Patria.

Resolvera casar-se.

Para sua esposa, escolhera uma

E' superior á calda por combater ambas as doenças ao mesmo tempo e muito menos dispendioso.

E' mais barato e mais rico enxofre que o de outras casas.

Correspondencia dirigida a Alfredo Pereira.

RIO TINTO

AGRADECIMENTO

Munuel José d'Oliveira e mulher, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que, por occasião do fallecimento de sua filha Olivia, tomaram parte em seus sentimentos, e a quem acompanhou e assistiu ao enterro, não podendo deixar de especialisar o exm.º sr. dr. Antonio Ferraz que tão prompta e generosamente empregou todos os recursos da sciencia medica para salvar a innocente criança, bem como o exm.º sr. padre Agostinho Sotto Maior, reverendo parochio, que prescindiu dos seus benesses e exm.º snr. dr. José Barroso de Mattos, que se dignou acceitar a chave do caixão.

BANCO DE BARCELLOS

Compram-se 20 acções do Banco de Barcellos.

Quem quizer vendel-as pode dirigir-se em carta a J. S., n'esta redacção.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, molles de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochê, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição (com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100 Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição (sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850 Semestre 1:600 | Avulso 160 Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

senhora primorosamente educada, acostumada a viver sempre na melhor sociedade.

O casamento fez-se por conveniencia; o pae de Clotilde tinha promettido ao seu antigo socio e negociante de negreiros, a mão de sua filha.

Clotilde cedeu, depois de muito reagir, declarando a seus paes que nunca poderia amar esse homem que não tinha escolhido para seu marido.

Quando casaram, ella teria 22 annos.

Typo meridional, de carneaveludada, labios delgados, vermelhos e um pouco pretenciosos, na forma como deixava ver a valiosa fileira dos pequeninos dentes brancos e palidos, olhos negros, rasgados, bellos na sua voluptuosa expressão delicada e terna, por vezes triste e

A'S JUNTAS DE PAROCHIA

Guia dos corpos administrativos

Contém a nova Reforma administrativa, approvada por decreto de 6 de agosto de 1892, que tão fundamentalmente alterou as disposições do Código Administrativo de 1886 na parte respectiva ás juntas de parochia, comprehendendo tambem todas as alterações que o referido Código tem soffrido desde a sua publicação até ao presente.

Esta obra é utilissima aos presidentes das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, juntas de parochia, etc., etc. Poucos exemplares já restam da edição.

Preço 200 reis, franco de porte, Pedidos ao editor A. José Rodriguez, rua Luz Soriano, 100. 1.º, Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Deusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º. A' venda em todas as livrarias.

Empresa Editora Mello d'Azevedo e C.ª

Publicação de romances historicos portuguezes, especialmente consagrados a reproduzir os nosos fastos gloriosos do ultramar. Inaugurará a Empresa suas publicações com a dos

ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANCE HISTORICO Pelo sr. Henrique Lopes de Mendonça

Já se acha no prelo e em breve será posto á venda em todas as livrarias.

Tambem poderá ser adquirido por assignatura, bem como todas as outras obras que forem publicadas, distribuindo-se semanalmente uma caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, por 60 reis pagos no acto da entrega. As illustrações com que as obras adornadas são dadas como brinde.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias, e no escriptorio da Empresa (provisorio) na rua dos Retrozeiros n.º 117, Lisboa.

J. FRAGA PERY DE LINDE

CADERNO AUXILIAR das

«Noções praticas de tachygraphia» do mesmo auctor tachygrapho da camara dos pares professor de tachygraphia no

Instituto Nobre de Carvalho, Escola Academica, Instituto Academico.

Preço, 200 reis.

Guillard, Aillaud & C.ª Casa Editora de Commissões Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º Lisboa

ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO, BUROCRATICO E COMMERCIAL

Contém a nomenclatura completa de todas as corporações, functionalismo, commercio e industria da provincia do Minho, horarios do caminhos de ferro, carreiras de trens, etc., etc.

Illustram-n'o 5 retratos de pessoas importantes da provincia e fechando por uma escolhida secção litteraria, e annuncios. E' um grosso volume de perto de 400 paginas.

Preço:

Brochado..... 250

Cartonado..... 350

A' venda no Porto, «Livraria Pimentel,» rua de D. Pedro.

E nas principaes terras da provincia.

A LEITURA

MAGAZINE LITTERARIO

Antiga Casa Bertand—José Bastos.

RUA GARRET, 73 e 75

LISBOA

NOÇÕES

DE Grammatica Portugueza

Para uzo das escolas primaria, por Joaquim Carneiro, professor complementar em Villa Nova de Famalicão.

Preços: brochado, 300 reis—cartonado, 380 reis.

Livraria Escolar, Braga.

Soube pelos jornaes do casamento de Clotilde com o seu tio.

A baroneza ignorava por completo, que o seu marido era tio de Julio, o unico homem que lhe tinha promettido para sempre o seu coração.

O barão vivia unicamente para a sua mulher, prodigalisava-lhe todas as vontades, acariciava-a, fazia por distrahi-la, mas sempre a mesma tri teza, que a tornaram indifferente ás amabilidades do marido.

Depois do jantar, os nobres titulares d'aquelle solar, tinham por costume passarem a saleta do trabalho da baroneza, onde conversavam horas e horas, sobre assumptos banaes, que se tornaram fastidiosos a ella.

JOÃO PIMENTEL.

(CONTINUA)

**LIVRARIA ESCOLAR**  
DE  
**CRUZ & C.ª EDITORES**  
BRAGA

**A MESTRA DOS CHANTEPOT**  
Por Mary Floran, versão Afrido Campos  
1 vol. brochado..... 400 reis

**VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOMEU DOS MARTYRES**  
Por Fr. Luz de Sousa  
3 grossos vol..... 1\$800

**CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA**  
Obra illustrada com gravuras para applicações dydioterapicas, pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, tradução do saudoso extincto Alves d'Araujo.  
2 vol. brochados..... 1\$200

**O ANJO DA MOCIDADE**  
OU  
**VIDA DE S. LUIZ GONZAGA**  
Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição  
1 vol. brochado.... 200

**S. GONÇALO D'AMARANTE**  
Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lycen de Braga, dr. Pereira Caldas.  
1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

**POETAS DO MINHO**  
MONOGRAPHIAS  
Por ALBERTO PIMENTEL  
1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

*O Portugal Jacobino*

Por JACINTHO FERNANDES  
Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha  
1 vol. brochado..... 300

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lycens e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escripturação nas escolas publicas.

**LIVRARIA ESCOLAR**  
DE  
**CRUZ E C.ª—EDITORES**  
68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58  
BRAGA

**PARA 1894 ALMANACH PARA 1894**  
DAS

**FAMILIAS**

UTIL E NECESSARIO

todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de  
Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

**SUMARIO**

*A's mães de familia:*—Conselhos elementares ás mães e amas de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagens a banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

*Gastronomia:*—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e heores.

*Receitas:*—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

*Segredos do toucador:*—Diversas receitas hygienicas, convenientes á maneira de conservar a sau de e belleza da mulher.

*Medicina familiar:*—Rapida resenha de algumas receitas mais indispeusaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.  
Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empresa editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

**DICTIONARIO CHRONOGRAPHICO DE PORTUGAL**  
(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postas, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos  
Empreza do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

**BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DE Livros antigos e modernos**

Publicação mensal, gratuita  
Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedem aos editores Almeida & C.ª, 34, rua do Almada, 238—Porto.

**AGENDA FORMULARIO**

MEDICO-PHARMACEUTICO  
por Augusto Cesar da Costa Goes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.  
2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.ª, Lisboa.

**VIAGENS PORTUGUEZAS PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA**

ROMANCE SCIENTIFICO por VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA  
Um vol..... 600 reis  
EMPRESA EDITORA DO RECREIO.  
A venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, as principaes livrarias de Lisboa

**AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS BLUCIDARIO**

Para a facil organização dos Orçamentos e contas Das Camaras, juntas de parochia, com frarias e irmandades

Esta util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.  
Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

**CALCULO**

**COMMERCIAL**

VERSÃO PORTUGUEZA DA ULTIMA EDIÇÃO DO NOTAVEL LIVRO ALLEMAO

QUINTESENZ DES KAUFMANNISCHEN RECHNENS

D)

**DR. EDUARD AMTHOR**

Antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera

POR

**LUIZ M. DOS SANTOS**

Com o Curso Superior do Commercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e com Curso Superior de Lettras

Systema de applicação dos methodos praticos de calculo rapido, abreviado e mental aos ramos mais importantes do commercio, operações sobre mercadorias, cambios, moedas, comissões, juros, contas-correntes, vencimento commum, regras de percentagem, fundos, acções, arbitragens, facturas, etc., etc.

Explicado por numerosos exemplos e acompanhado por mais de 1:000 exercicios

Este notavel livro allemão cuja tradução recommendamos a todos aquelles que se dedicam a estudos commerciaes, é inteiramente baseado nos processos praticos de calculo, que o seu auctor, o sabio professor dr. Eduard Amthor, expõe com o mais alto criterio ao alcance de todas as intelligencias Por um lado procura explicar, com uma precisão pouco vulgar, os methodos de calculo seguidos e adoptados pelos praticos, na maior parte dos casos, sem a necessaria comprehensão da sua razão de ser: por outro lado, consegue formar um methodo completo e inteiramente scientifico, em que a theoria está constantemente justificando a pratica, de calculo rapido, abreviado e mental até hoje pouco estudado entre nós e mesmo nos mais paizes, a não ser na Alemanha, onde os estudos commerciaes tem atingido o mais alto grau de perfeição e de desenvolvimento.

Não quizemos alterar em nada o texto do original e por isso o valor d'esta obra, hoje considerada a melhor, entre as melhores do seu genero, em allemão, onde conta cinco edições, será inteiramente mantido na tradução que hoje apresentamos, por isso que ella é tão fiel quanto em nossas forças coube fazel-a.

O estudo d'este livro julgamos-o necessario, e sob todos os pontos de vista, de grande utilidade a quem se dedique a estudos commerciaes e exerça a pratica do commercio.

A exposição, a forma de deduzir, a exemplificação, tudo emfim é novo n'este livro, para nós, mas essa novidade é salutar e faz-nos agradavelmente perceber existir alguma coisa de mais comprehensivel e de mais util do que o processo habitualmente seguido, na maior parte, dos nossos livros de estudo.

**Condições de assignatura**

O Calculo Commercial constará de um unico volume de cerca de 400 paginas e distribuir-se-ha em 16 fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes em Lisboa e Porto e nas localidades onde houver distribuição organizada.

Cada fasciculo custa 100 reis pagos no acto da entrega

O preço da obra depois de completa será elevado a 2:000 reis

As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes, deverão enviar adiantadamente a importancia de 5 fasciculos, ou multiplo de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

Quando a tradução exceda 460 paginas, os assignantes só pagarão 16 fasciculos e receberão com o ultimo e gratuitamente o final da obra.

A correspondencia deve ser dirigida á

ANTIGA CASA BERTRAND  
JOSE BASTOS—Livreiro-editor

Rua Garrett, 73, 75—Lisboa.

**PHARMACIA**

DA

**Santa e Real Casa da misericórdia**

DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

**JOAQUIM MACIEL DE RORIZ**